

U. PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO

ORÇAMENTO

Ano 2015



INDICE

CARTA DO REITOR	1
ORÇAMENTO 2015	1
1. ENQUADRAMENTO	2
2. CONSIDERAÇÕES	3
3. METODOLOGIA UTILIZADA	4
4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2015	6
4.1. BALANÇO PREVISIONAL	6
4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL	11
4.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL	16
4.4 ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA	19
PARECER DO FISCAL ÚNICO	25
ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA	27
ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA	32
ANEXO 3 – MAPA DE PESSOAL - 2013 A 2015	41

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS – DETALHE POR RUBRICA - 2015	13
GRÁFICO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE – 2015	20
GRÁFICO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (FUNCIONAMENTO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2015	21
GRÁFICO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (INV. PLANO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 2015	21

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – BALANÇO PREVISIONAL – ATIVO - 2013 A 2015	6
QUADRO 2 – BALANÇO PREVISIONAL – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2013 A 2015	7
QUADRO 3 – ESTRUTURA DO ATIVO - 2013 A 2015	7
QUADRO 4 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2014 E 2015	9
QUADRO 5 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2013 A 2015	9
QUADRO 6 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2013 A 2015	11
QUADRO 7 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2013 A 2015	12
QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO – FUNCIONAMENTO - 2010 A 2015	12
QUADRO 9 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2013 A 2015	14
QUADRO 10 – RESULTADOS - 2013 A 2015	15
QUADRO 11 – INDICADORES - 2013 A 2015	15
QUADRO 12 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - 2013 A 2015	16
QUADRO 13 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2013 A 2015	17
QUADRO 14 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - 2015	19
QUADRO 15 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – FUNCIONAMENTO VS INV. PLANO - 2015	20
QUADRO 16 – EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO – INV. PLANO - 2010 A 2015	22
QUADRO 17 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – CORRENTE VS CAPITAL - 2015	22
QUADRO 18 – ESTRUTURA DA RECEITA - 2015	23
QUADRO 19 – ESTRUTURA DA DESPESA - 2015	24

CARTA DO REITOR

O ano de 2015 afigura-se pródigo em desafios para as instituições do ensino superior, que se veem novamente tolhidas por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico cerceador das suas atividades. Na U.Porto, tão complexo cenário terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente.

Neste sentido, o Plano de Atividades e Orçamento da U.Porto para 2015 procura combinar responsabilidade com ambição, pragmatismo com visão estratégica, disciplina com engenho. Tudo isto para que, apesar dos espartilhos financeiros e administrativos que nos são impostos, a U.Porto possa continuar a cumprir cabalmente a sua missão e se continue a notabilizar pela superior qualidade do seu ensino, da sua investigação científica e inovação tecnológica e do seu património cultural.

Em 2015, a U.Porto vai prosseguir e aprofundar o plano estratégico anteriormente gizado, não deixando de introduzir novas orientações e objetivos. Isto significa que vamos continuar empenhados em elevar os níveis de qualidade do nosso ensino, em reforçar a nossa capacidade de atração de talentos, em desenvolver a nossa investigação científica, em fortalecer a nossa notoriedade internacional e em transferir conhecimento com impacto no desenvolvimento socioeconómico do país. Simultaneamente, a U.Porto espera começar a implementar as linhas de ação da nova equipa reitoral, a qual tenho a honra e a responsabilidade de liderar desde junho de 2014.

O programa de ação da nova equipa reitoral valoriza os recursos humanos da U.Porto, promove a cooperação entre unidades orgânicas, favorece o diálogo científico interdisciplinar, aposta numa governação descentralizada, mas integrada, combate a burocracia e fomenta as relações com o exterior. Pensamos deste modo estar melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa-quadro comunitário Horizonte 2020.

No essencial, este Plano de Atividades e Orçamento para 2015 espelha uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, de forma a fazer face à desalavancagem do setor público. Estratégia, essa, que pressupõe, por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

É nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente. Temos, pois, a convicção de que a U.Porto irá encontrar a energia necessária para ultrapassar os obstáculos do próximo ano, não se acomodando na rotina dos dias e não se conformando com as vicissitudes do momento.

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor

1/41

ORÇAMENTO 2015

1. ENQUADRAMENTO

Para 2015 prevê-se que a U.Porto receba do Orçamento de Estado para o seu funcionamento o montante de 105.995.561 Euros, o que corresponde a uma diminuição das transferências provenientes do Estado, face a 2014 (115.702.564 Euros), de 9.707.003 Euros (-8%). Expurgando da dotação para 2014, o montante destinado ao pagamento das compensações no âmbito do Programa de Rescisões por Mútuo Acordo (PMRA) de Assistentes Técnicos e Operacionais¹ (205.671 Euros), a variação negativa prevista em 2015 face ao ano anterior (115.496.893 Euros) ascende a 9.501.332 Euros (-8%). Importa ainda acrescentar que, na sequência da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2014), o orçamento da U.Porto para funcionamento foi sujeito a uma cativação, no montante de 99.872 Euros². Caso essa cativação se concretize num corte efetivo, o que parece constituir o cenário mais provável, a dotação do Orçamento de Estado para 2014 fixar-se-á em 115.397.021 Euros, perspetivando-se uma variação negativa face a 2015, no montante de 9.401.460 (-8%).

No que diz respeito à dotação do Orçamento de Estado para investimento, prevê-se que a U.Porto receba o montante de 500.000 Euros, mantendo-se estável face a 2014. Contudo, e à semelhança do orçamento de funcionamento, também o orçamento de investimento, nos termos do Orçamento do Estado para 2014, foi sujeito a uma cativação no montante de 62.500 Euros³.

Importa notar que, em 2012⁴, assim como em 2013, a U.Porto, por ser uma Entidade Pública Reclassificada, no âmbito do seu regime simplificado de controlo da execução orçamental, encontrava-se excecionada das cativações aplicadas em 2014.

O aspeto mais relevante na preparação do orçamento da U.Porto para 2015 decorreu do facto das instruções da Direção Geral do Orçamento (DGO), em respeito pelo Documento de Estratégia Orçamental, no que concerne à orçamentação das despesas com pessoal⁵, não garantirem o cumprimento dos Acórdãos do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 30 de maio, e n.º 574/2014, de 14 de agosto, bem como as intenções manifestadas pelo Governo através do Decreto n.º 264/XII da Assembleia da República,

¹ Regulamentado pela Portaria n.º 221-A/2013, de 8 de julho.

² Artigo 3.º, n.º 3 da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro: “Ficam cativos nos orçamentos de atividades dos serviços integrados e dos serviços e fundos autónomos nas despesas relativas a financiamento nacional 15 % das dotações iniciais do agrupamento 02, «Aquisição de bens e serviços»”.

³ Artigo 3.º, n.º 1 da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro: “Ficam cativos 12,5 % das despesas afetas a projetos relativos a financiamento nacional”.

⁴ Em 2012, em virtude da aplicação do n.º 5, do artigo 2.º da Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014, de 10 de julho), a U.Porto foi novamente integrada no Orçamento de Estado, ao ter sido incluída pelo INE na lista das Entidades Públicas Reclassificadas.

⁵ Ponto 30, alínea e) da Circular Série A n.º 1376, de 18 de julho: “A orçamentação das remunerações é realizada com base nos pressupostos assumidos no Documento de Estratégia Orçamental (DEO 2014-2018), sendo aplicável 80% da redução remuneratória prevista na Lei do OE para 2014. Para este apuramento devem ser considerados os vencimentos de maio de 2014”.

em matéria de política remuneratória para a Administração Pública em 2015. A impossibilidade de conciliar estas duas perspetivas, sem pôr em causa a submissão da proposta do Orçamento da U.Porto nas plataformas da DGO, resultou na não observância dos referidos Acórdãos do Tribunal Constitucional, e conduziu a uma suborçamentação estimada das Despesas com pessoal da U.Porto, em cerca de 8,4 milhões de Euros.

A resolução desta problemática implicaria a obtenção de orientações adicionais por parte do Governo e/ou a atribuição de um reforço da dotação do Orçamento de Estado, coerente com os montantes apresentados pela U.Porto.

Por fim, importa ainda destacar que se encontra previsto para 2015 que as instituições deixem de suportar o encargo da entidade patronal relativo à ADSE. Note-se que, para 2014, a previsão dos encargos com ADSE na U.Porto ascendeu a 1,1 milhões de Euros.

2. CONSIDERAÇÕES

A proposta de orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública, que se fixou em 199.911.600 Euros (*vide* ANEXO 1 e ANEXO 2), foi elaborada de acordo com as orientações da DGO, constantes da Circular Série A n.º 1376, de 18 de julho.

O orçamento na ótica da contabilidade patrimonial foi preparado em consonância com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública⁶, o que, decorrente de preceitos específicos da contabilidade pública, implicou a inscrição da receita de transferências correntes e de capital com origem em serviços e organismos da Administração Central pelo valor refletido na despesa do dador^{7,8}. Este facto conduziu, no que diz respeito à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), à inscrição de receita, e da correspondente despesa, no montante de 4.164.065 Euros, decorrente da diferença entre a previsão efetuada pela U.Porto e o montante comunicado por esta entidade. De salientar que a comunicação da FCT pode incluir as transferências previstas com destino a alguns institutos de interface da U.Porto, aos quais a entidade associa o código da U.Porto.

Os pressupostos globais do orçamento, tanto na ótica da contabilidade pública, como na ótica da contabilidade patrimonial, que agora se submetem à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores, foram determinados pelo Conselho de Gestão da Universidade, atento o descrito nos parágrafos anteriores, cabendo a cada uma das 18 entidades constitutivas - Reitoria,

⁶ Embora o conceito de “receita” e “despesa”, subjacente à ótica da contabilidade pública, seja diferente do conceito de “recebimento” e “pagamento”, subjacente à ótica da contabilidade patrimonial, no âmbito da preparação do presente orçamento estes conceitos são coincidentes, representando o fluxo monetário esperado para o período em análise.

⁷ Ponto 65 da Circular Série A n.º 1376, de 18 de julho.

⁸ “Em caso de inconsistência entre o dador e o beneficiário, o serviço beneficiário tem de assegurar a inscrição da receita pelo valor que é refletido na despesa do dador. Caso permaneçam diferenças, prevalece o valor inscrito na despesa pelo dador.” (Ponto 67 da Circular Série A n.º 1376, de 18 de julho).

Unidades Orgânicas⁹ e Serviços Autónomos¹⁰ - elaborar os seus orçamentos individuais que foram posteriormente agregados de forma a obtermos o orçamento da U.Porto para 2015.

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Transferências do Orçamento de Estado para funcionamento, no montante de 105.995.561 Euros;
- Manutenção das transferências do Orçamento de Estado para investimento, no montante de 500.000 Euros, face a 2014;
- Taxa de inflação previsional de 1%;
- Manutenção das reduções salariais e das proibições de valorizações remuneratórias aplicadas desde 2011;
- Supressão do encargo da entidade patronal relativo à ADSE, anteriormente fixado em 1,25%;
- Redução das despesas com pessoal (agrupamento 01 da classificação económica das despesas públicas) em 3,6 milhões de Euros, tendo em conta a seguinte metodologia de orçamentação:
 - 2014: Valores reais de janeiro a junho¹¹; Valores estimados em julho e agosto, nos termos do Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 30 de maio; Valores estimados de setembro a dezembro, de acordo com as instruções da DGO⁵.
 - 2015: De acordo com as instruções da DGO⁵;
- Redução do número de ETIs (Equivalente a Tempo Integral) em 0,87% (*vide* ANEXO 3);
- Redução de custos decorrente do plano de racionalização das aquisições de bens e serviços, implementado desde 2012.

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise, na apresentação do Orçamento que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais da execução de 2013, bem como os valores estimados para o exercício de 2014.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

A preparação do Orçamento para 2015 teve por base a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomodou os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto.

⁹ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

¹⁰ Serviços de Ação Social, Centro de Recursos e Serviços Comuns e Centro de Desporto.

¹¹ De janeiro a maio foi aplicado o regime de reduções previsto no artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro (Orçamento de Estado para 2014); Em junho e, relativamente ao subsídio de férias, foi aplicado o Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 30 de maio.

Assim, para a elaboração do Orçamento da U.Porto para 2015 foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi disponibilizado um *template* que foi preenchido por todas entidades constitutivas, com o apoio das Unidades Locais e Centrais dos Serviços Partilhados, onde se incluiu um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório¹² e outros de apoio de preenchimento facultativo. A informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2014 e 2015: Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa (ótica da contabilidade patrimonial), assim como a preparação do Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública (apenas para 2015);
- O documento divulgado, para além dos pressupostos a considerar, compreendia, para cada rubrica, a sugestão de um ou vários critérios de previsão possíveis. Cada entidade constitutiva da U.Porto utilizou a metodologia mais adequada às suas especificidades;
- Adicionalmente, foi difundido um *template* que permitiu obter informação sobre as entradas e as saídas de pessoal previstas ocorrer em cada entidade constitutiva, com o objetivo de orçamentar as Despesas com Pessoal e apurar os ETIs previstos;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas;
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor da dotação do Orçamento de Estado, uma vez que a comunicação da dotação final pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento (14 de agosto). Da mesma forma, procedeu-se à correção das verbas a transferir pela FCT em 2015 para a U.Porto, na sequência da comunicação efetuada por esta entidade (18 de agosto);
- Terminados os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a Demonstração dos Resultados previsional, assim como a Demonstração dos Fluxos de Caixa previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o Balanço previsional. Com a informação obtida foi ainda preparado o Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública.

¹² Proposta de Demonstração dos Fluxos Caixa (ótica da contabilidade pública e da contabilidade patrimonial), Orçamento de Proveitos, Orçamento de Custos, Orçamento de Investimento, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento dos subsídios cedidos na U.Porto, Orçamento de Provisões, Orçamento de Fundos Próprios e Orçamento de Acréscimos e Diferimentos.

4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2015

4.1. BALANÇO PREVISIONAL

Em Euros

Ativo	Ano 2013			Estimativa 2014			Var.	Orçamento 2015			Var.
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido		Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	
IMOBILIZADO											
Imobilizações incorpóreas											
Despesas de instalação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prop. industrial e outros direitos	722.441	(561.985)	160.456	745.031	(629.946)	115.085	(28%)	773.031	(695.221)	77.810	(32%)
Imob. em curso de imob. incorpóreas	65.282	-	65.282	153.639	-	153.639	135%	265.639	-	265.639	73%
	787.723	(561.985)	225.738	898.670	(629.946)	268.723	19%	1.038.670	(695.221)	343.449	28%
Imobilizações corpóreas											
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	192.257.391	192.257.391	-	192.257.391	-	192.257.391	-	192.257.391	-
Edifícios e outras construções	399.239.736	(97.966.152)	301.273.583	403.105.819	(103.027.515)	300.078.304	(0,4%)	407.508.082	(108.138.900)	299.369.183	(0,2%)
Equipamento e material básico	89.802.191	(63.027.706)	26.774.485	95.925.034	(69.579.028)	26.346.006	(2%)	100.181.177	(74.866.257)	25.314.920	(4%)
Equipamento de transporte	766.006	(658.255)	107.752	842.772	(670.235)	172.536	60%	842.772	(709.691)	133.081	(23%)
Ferramentas e utensílios	478.242	(399.832)	78.410	504.085	(430.265)	73.820	(6%)	537.400	(456.225)	81.175	10%
Equipamento administrativo	52.556.553	(44.750.331)	7.806.222	57.552.085	(48.701.120)	8.850.965	13%	59.529.861	(51.808.573)	7.721.288	(13%)
Outras imobilizações corpóreas	3.936.508	(3.103.662)	832.847	3.626.417	(2.894.042)	732.375	(12%)	3.686.833	(3.069.427)	617.406	(16%)
Imob. em curso de imob. corpóreas	11.701.705	-	11.701.705	27.353.906	-	27.353.906	134%	8.907.748	-	8.907.748	(67%)
Adiant. por conta de imob. corpóreas	17	-	17	17	-	17	-	17	-	17	-
	750.738.351	(209.905.938)	540.832.413	781.167.526	(225.302.205)	555.865.321	3%	773.451.281	(239.049.072)	534.402.210	(4%)
Investimentos financeiros											
Partes de capital	10.384.952	-	10.384.952	10.384.218	-	10.384.218	(0,01%)	10.384.218	-	10.384.218	-
Outras aplicações financeiras	27.967	-	27.967	27.967	-	27.967	-	27.967	-	27.967	-
Outros empréstimos concedidos	8.268.679	-	8.268.679	8.083.495	-	8.083.495	(2%)	7.940.015	-	7.940.015	(2%)
	18.681.598	-	18.681.598	18.495.680	-	18.495.680	(1%)	18.352.199	-	18.352.199	(1%)
CIRCULANTE											
Existências											
Matérias-primas, subs. e de consumo	352.927	-	352.927	345.841	-	345.841	(2%)	325.127	-	325.127	(6%)
Mercadorias	1.105.086	(35.122)	1.069.964	1.203.254	(34.235)	1.169.019	9%	1.297.637	(33.888)	1.263.749	8%
	1.458.013	(35.122)	1.422.891	1.549.096	(34.235)	1.514.861	6%	1.622.764	(33.888)	1.588.876	5%
Dívidas de terceiros											
Clientes c/c + Utentes c/c	3.444.065	-	3.444.065	3.403.594	-	3.403.594	(1%)	4.171.426	-	4.171.426	23%
Alunos c/c	28.162.509	-	28.162.509	28.234.431	-	28.234.431	0,3%	27.578.791	-	27.578.791	(2%)
Clientes, alunos e utentes cob. duvidosa	8.152.211	(8.152.211)	-	8.620.144	(8.620.144)	-	-	9.089.471	(9.089.471)	-	-
Adiantamento a fornecedores	35.293	-	35.293	-	-	-	(100%)	-	-	-	-
Adiant. fornecedores de imobilizado	465	-	465	-	-	-	(100%)	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	25.714	-	25.714	-	-	-	(100%)	-	-	-	-
Outros devedores	76.294.923	(586.842)	75.708.081	53.283.085	(565.217)	52.717.868	(30%)	27.228.597	(565.217)	26.663.380	(49%)
	116.115.180	(8.739.053)	107.376.127	93.541.253	(9.185.361)	84.355.892	(21%)	68.068.285	(9.654.688)	58.413.597	(31%)
Disponibilidades											
	79.082.246	(6.755)	79.075.491	85.730.378	(8.005)	85.722.374	8%	85.730.378	(8.505)	85.721.874	(0,001%)
	79.082.246	(6.755)	79.075.491	85.730.378	(8.005)	85.722.374	8%	85.730.378	(8.505)	85.721.874	(0,001%)
Acréscimos e diferimentos											
Acréscimos de proveitos	554.352	-	554.352	605.244	-	605.244	9%	596.639	-	596.639	(1%)
Custos diferidos	896.957	-	896.957	860.820	-	860.820	(4%)	852.424	-	852.424	(1%)
	1.451.308	-	1.451.308	1.466.064	-	1.466.064	1%	1.449.063	-	1.449.063	(1%)
Total de amortizações		(210.467.923)			(225.932.152)				(239.744.292)		
Total de provisões		(8.780.929)			(9.227.601)				(9.697.081)		
Total do Ativo	968.314.419	(219.248.853)	749.065.567	982.848.667	(235.159.753)	747.688.914	(0,2%)	949.712.641	(249.441.373)	700.271.267	(6%)

QUADRO 1 – BALANÇO PREVISIONAL – ATIVO - 2013 A 2015

Em Euros

Fundos Próprios e Passivo	Ano 2013	Estimativa 2014	Var.	Orçamento 2015	Var.
FUNDOS PRÓPRIOS					
Património	443.599.403	443.599.403	-	443.599.403	-
Reservas					
Reservas legais	282.001	282.001	-	282.001	-
Reservas livres	1.669.226	1.669.226	-	1.669.226	-
Subsídios	97.564	97.564	-	97.564	-
Doações	797.176	796.698	(0,1%)	795.988	(0,1%)
Resultados transitados	44.209.442	47.184.457	7%	55.133.243	17%
Resultado líquido do exercício	4.025.409	7.948.786	97%	(5.075.508)	(164%)
Total dos Fundos Próprios	494.680.221	501.578.134	1%	496.501.916	(1%)
PASSIVO					
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros					
Fornecedores c/c	1.812.884	2.130.045	17%	1.455.084	(32%)
Fornecedores de imobilizado c/c	1.244.331	306.850	(75%)	786.588	156%
Estado e outros entes públicos	4.281.097	4.720.277	10%	4.623.077	(2%)
Outros credores	1.458.109	1.564.809	7%	1.580.457	1%
	8.796.420	8.721.981	(1%)	8.445.205	(3%)
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de custos	18.275.746	18.573.414	2%	18.463.129	(1%)
Proveitos diferidos	227.313.180	218.815.385	(4%)	176.861.017	(19%)
	245.588.926	237.388.799	(3%)	195.324.146	(18%)
Total do Passivo	254.385.346	246.110.780	(3%)	203.769.352	(17%)
Total dos F.Próprios e do Passivo	749.065.567	747.688.914	(0,2%)	700.271.267	(6%)

QUADRO 2 – BALANÇO PREVISIONAL – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2013 A 2015

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2013		Estimativa 2014		Orçamento 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	559.740	75%	574.630	77%	553.098	79%
Imobilizações incorpóreas	226	0,03%	269	0,04%	343	0,05%
Imobilizações corpóreas	540.832	72%	555.865	74%	534.402	76%
Investimentos financeiros	18.682	2%	18.496	2%	18.352	3%
Circulante	187.875	25%	171.593	23%	145.724	21%
Existências	1.423	0,2%	1.515	0,2%	1.589	0,2%
Dívidas de terceiros	107.376	14%	84.356	11%	58.414	8%
Disponibilidades	79.075	11%	85.722	11%	85.722	12%
Acréscimos e diferimentos	1.451	0,2%	1.466	0,2%	1.449	0,2%
Total do Ativo	749.066	100%	747.689	100%	700.271	100%

QUADRO 3 – ESTRUTURA DO ATIVO - 2013 A 2015

Em 2015, prevê-se que o Ativo líquido ascenda a 700.271 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 6% face ao estimado para 2014. As alterações prospetivadas em termos de estrutura resultam da diminuição das Dívidas de terceiros, no montante de 25.942 milhares de Euros, assim como das Imobilizações corpóreas, no montante de 21.463 milhares de Euros.

No que se refere ao Ativo circulante, prevê-se que este ascenda a 145.724 milhares de Euros, correspondendo a 21% do total do Ativo líquido, sendo expectável um decréscimo do seu peso relativo em 2 p.p., em virtude da redução de 15% esperada para 2015. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, cuja variação negativa de 31% decorre essencialmente da redução estimada da rubrica de Outros devedores (-49%), justificada pela previsão de recebimentos de financiamentos de valor relevante (nomeadamente, da instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S e dos programas de mobilidade e de cooperação), conjugada com a posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento. Com efeito, os novos regulamentos para o período de programação 2014-2020 da Política de Coesão e Investimento da União Europeia foram formalmente aprovados pelo Conselho da União Europeia e publicados no Jornal Oficial da União Europeia a 20 de dezembro de 2013. O Acordo de Parceria 2014-2020 para Portugal foi formalmente apresentado à Comissão Europeia a 31 de Janeiro de 2014, acordo que apresenta a estratégia de Portugal para a aplicação dos Fundos da União Europeia, em forte sintonia com as prioridades enunciadas no Plano Nacional de Reformas e na Estratégia Europa 2020. Embora já sejam conhecidas as prioridades de investimento necessárias para promover o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, os detalhes dos instrumentos de financiamento ainda não foram publicados. Desconhecendo-se os concursos que abrirão em 2015, perspectiva-se uma redução do número de projetos em execução na U.Porto, com o consequente decréscimo, face ao ano de 2014, dos recebimentos das entidades financiadoras.

Já no que diz respeito às Disponibilidades, é expectável que estas se mantenham face a 2014 como consequência do princípio orçamental do equilíbrio, que estipula que o orçamento seja elaborado por forma a que sejam previstas as receitas necessárias para cobrir todas as despesas¹³. Convém ainda referir que grande parte do montante evidenciado nesta rubrica corresponde a verbas consignadas, nomeadamente à investigação e a investimentos em curso.

Relativamente ao Ativo fixo, prevê-se que ascenda a 553.098 milhares de Euros, passando a representar 79% do Ativo líquido. A variação negativa de 4% prevista face a 2014 é essencialmente explicada pela rubrica de Imobilizado em curso que registou uma variação negativa de 18.446 milhares de Euros, em consequência da previsão da entrada em funcionamento em 2015 do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde. Estas novas instalações, cujo investimento total ultrapassa os 21 milhões de Euros, serão transferidas de imobilizado em curso para imobilizado firme, sendo posteriormente cedidas ao respetivo consórcio, composto pelos centros de investigação envolvidos - Instituto de Biologia Molecular

¹³ Artigo, 9º, n.º 1 da Lei de Enquadramento Orçamental (aprovada pela Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014, de 10 de julho): “Os orçamentos dos organismos do setor público administrativo preveem as receitas necessárias para cobrir todas as despesas, sem prejuízo do disposto nos artigos 23.º, 25.º e 28.º”.

e Celular (IBMC), Instituto de Engenharia Biomédica (INEB) e Instituto de Patologia e Imunologia Molecular (IPATIMUP).

Tal como se pode constatar no QUADRO 4, prevê-se para 2015 uma redução significativa (51%) do investimento da U.Porto. Este facto decorre da posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento, da conclusão prevista da instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S, cujo investimento estimado para o ano em análise (3,1 milhões de Euros), estará fundamentalmente associado à aquisição dos respetivos equipamentos, assim como da realização de outras empreitadas de valor mais residual (nomeadamente da Remodelação do Centro de Competências – Edifício de Apoio às Estufas e do Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão, no montante de 1,4 milhões de Euros).

Em milhares de Euros

Rubricas	Estimativa	Orçamento
	2014	2015
Edifícios e outras construções	-	-
Equipamento e material básico	4.884	4.658
Equipamento de transporte	100	-
Ferramentas e utensílios	27	34
Equipamento administrativo	4.773	2.278
Outras imobilizações corpóreas	80	75
Imob. em curso de imob. corpóreas	19.518	7.329
Adiant. por conta de imob. corpóreas	-	-
TOTAL	29.383	14.374

QUADRO 4 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2014 E 2015

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2013		Estimativa 2014		Orçamento 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Património	443.599	59%	443.599	59%	443.599	63%
Reservas	2.846	0,4%	2.845	0,4%	2.845	0,4%
Resultados transitados	44.209	6%	47.184	6%	55.133	8%
Resultado líquido do exercício	4.025	1%	7.949	1%	(5.076)	(1%)
Fundos Próprios	494.680	66%	501.578	67%	496.502	71%
Prov. riscos e encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	8.796	1%	8.722	1%	8.445	1%
Acréscimos e diferimentos	245.589	33%	237.389	32%	195.324	28%
Passivo	254.385	34%	246.111	33%	203.769	29%
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	749.066	100%	747.689	100%	700.271	100%

QUADRO 5 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2013 A 2015

Perspetiva-se para 2015 uma ligeira alteração no peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Prevê-se que os Fundos Próprios ascendam a 496.502 milhares de Euros, representativos de um peso relativo de 71%, assim como uma ligeira diminuição de 1% face ao estimado para 2014. Para além do Resultado líquido que será analisado mais adiante, e dos Resultados transitados cuja variação decorre da aplicação do Resultado líquido estimado para 2014, não se anteveem variações nesta componente do Balanço.

Relativamente ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 203.769 milhares de Euros, antecipando-se um decréscimo de 17% face a 2014. Esta evolução encontra-se fundamentalmente associada à variação da rubrica de Acréscimos e diferimentos, nomeadamente no que diz respeito aos Proveitos diferidos associados ao diferimento dos financiamentos obtidos para investimento e funcionamento, que se reduzem em cerca de 41,8 milhões de Euros. Este comportamento decorre, mais uma vez, da posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento prospetivada para 2015, associado ao reconhecimento previsto dos proveitos associados aos financiamentos já contratualizados, assim como à cedência do subsídio ao investimento relativo à instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S, na sequência da sua cedência ao respetivo consórcio.

4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

Em Euros

Proveitos	Ano 2013	Estimativa 2014	Var.	Orçamento 2015	Var.
Vendas e prestações de serviços	13.074.902	13.266.162	1%	13.186.698	(1%)
Impostos e taxas	41.366.591	41.052.085	(1%)	41.174.684	0,3%
Trabalhos para a própria entidade	35.820	175.580	390%	169.690	(3%)
Proveitos suplementares	1.299.934	1.337.174	3%	1.372.236	3%
Transferências e subsídios correntes obtidos	145.385.129	146.876.075	1%	125.827.118	(14%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	220.423	287.516	30%	281.721	(2%)
Proveitos operacionais	201.382.799	202.994.592	1%	182.012.147	(10%)
Proveitos e ganhos financeiros	1.164.508	1.263.834	9%	1.248.114	(1%)
Proveitos correntes	202.547.307	204.258.426	1%	183.260.262	(10%)
Proveitos e ganhos extraordinários	6.769.581	7.229.848	7%	5.541.396	(23%)
Total dos Proveitos	209.316.888	211.488.274	1%	188.801.657	(11%)

Custos	Ano 2013	Estimativa 2014	Var.	Orçamento 2015	Var.
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.719.371	2.362.563	(13%)	2.379.938	1%
Fornecimentos e serviços externos	34.677.419	33.975.385	(2%)	31.430.819	(7%)
Custos com o pessoal	133.803.542	134.680.664	1%	132.682.415	(1%)
Transferências correntes concedidas e prest. sociais	13.946.321	15.256.225	9%	10.926.419	(28%)
Amortizações do exercício	16.061.919	14.743.619	(8%)	14.522.743	(1%)
Provisões do exercício	2.002.418	625.318	(69%)	627.536	0,4%
Outros custos e perdas operacionais	642.968	515.655	(20%)	402.256	(22%)
Custos operacionais	203.853.959	202.159.428	(1%)	192.972.126	(5%)
Custos e perdas financeiras	41.797	38.000	(9%)	37.608	(1%)
Custos correntes	203.895.755	202.197.429	(1%)	193.009.734	(5%)
Custos e perdas extraordinários	1.395.723	1.342.059	(4%)	867.432	(35%)
Total dos Custos	205.291.478	203.539.487	(1%)	193.877.166	(5%)

Resultados operacionais	(2.471.160)	835.164	134%	(10.959.979)	(1.412%)
Resultados financeiros	1.122.711	1.225.834	9%	1.210.506	(1%)
Resultados correntes	(1.348.448)	2.060.997	253%	(9.749.472)	(573%)
Resultados extraordinários	5.373.858	5.887.789	10%	4.673.964	(21%)
Resultado líquido do exercício	4.025.409	7.948.786	97%	(5.075.508)	(164%)

QUADRO 6 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2013 A 2015

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2013		Estimativa 2014		Orçamento 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	13.075	6%	13.266	6%	13.187	7%
Impostos e taxas	41.367	20%	41.052	19%	41.175	22%
Trabalhos para a própria entidade	36	0,02%	176	0,1%	170	0,1%
Proveitos suplementares	1.300	1%	1.337	1%	1.372	1%
Transf. e subsídios correntes obtidos	145.385	69%	146.876	69%	125.827	67%
Outros prov. e ganhos operacionais	220	0,1%	288	0,1%	282	0,1%
Proveitos operacionais	201.383	96%	202.995	96%	182.012	96%
Proveitos e ganhos financeiros	1.165	1%	1.264	1%	1.248	1%
Proveitos correntes	202.547	97%	204.258	97%	183.260	97%
Proveitos e ganhos extraordinários	6.770	3%	7.230	3%	5.541	3%
Total dos Proveitos	209.317	100%	211.488	100%	188.802	100%

QUADRO 7 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2013 A 2015

Prevê-se para 2015 que o total de Proveitos ascenda a 188.802 milhares de Euros, representando uma diminuição de 11% face a 2014. Esta evolução, que se antecipa que implique uma ligeira alteração da estrutura dos proveitos, decorre fundamentalmente da variação negativa estimada de 21.049 milhares de Euros da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, em resultado da diminuição da dotação do Orçamento de Estado, assim como da posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento perspectivada para 2015 e da consequente redução dos proveitos correntes, reconhecidos em função dos custos incorridos na execução dos projetos.

Cerca de 84% das Transferências e subsídios correntes obtidos dizem respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades. Em 2015, o financiamento do Estado para funcionamento ascenderá a 105.996 milhares de Euros. Note-se que, face a 2010, o *plafond* atribuído pelo Estado à U.Porto na componente de funcionamento evidencia um corte de 23% (vide QUADRO 8).

Em milhares de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Estimativa 2014 ^a	Orçamento 2015	Var. 15-14	Var. 15-10
Dotação do Orçamento de Estado	138.231	126.113	99.452	116.499	115.703	105.996	(8%)	(23%)
Dotação do Orçamento de Estado afeta a atividades de funcionamento	136.584	125.123	98.554	116.499	115.703	105.996	(8%)	(22%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	162.734	149.694	126.951	145.385	146.876	125.827	(14%)	(23%)
Dotação do Orçamento de Estado afeta a atividades de funcionamento/ Transferências e subsídios correntes obtidos	84%	84%	78%	80%	79%	84%		

^a Inclui dotações destinadas ao pagamento das compensações no âmbito do Programa de Rescisões por Mútuo Acordo, no montante de 206 milhares de Euros

QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO – FUNCIONAMENTO - 2010 A 2015

No que diz respeito às Vendas e prestações de serviços, prevê-se que em 2015 ascendam a 13.187 milhares de Euros, mantendo-se estáveis face a 2014. Importa contudo relevar que esta rubrica tem apresentado uma redução gradual desde 2010, essencialmente explicada pela retração na procura de alguns serviços prestados pela U.Porto. Tal como decorre do GRÁFICO 1, para além das vendas e serviços prestados nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social no âmbito da alimentação e alojamento, que se antevê que ascendam globalmente a 3.887 milhares de Euros, representando 29% da rubrica, prevê-se que os Estudos, pareceres e consultadoria, no montante estimado de 3.544 milhares de Euros, alcancem um peso relativo de 27%.

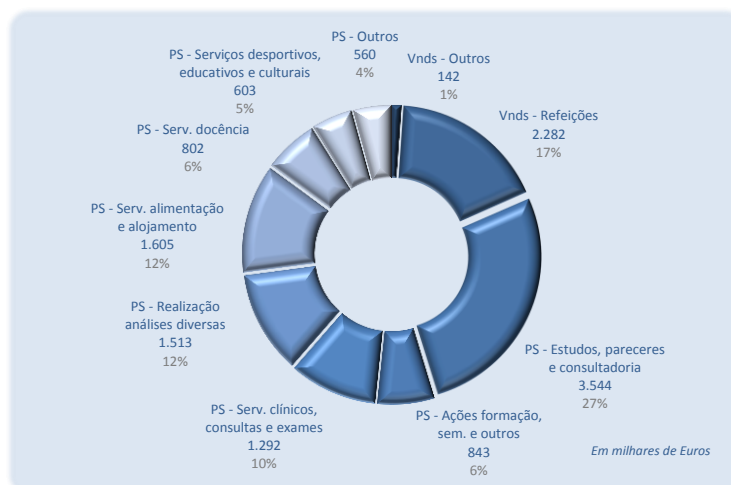


GRÁFICO 1 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS – DETALHE POR RUBRICA - 2015

Relativamente aos proveitos provenientes de Impostos e taxas, o montante de 41.175 milhares de Euros estimados para o ano em análise, corresponde a 22% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas a reconhecer no exercício.

Ao nível dos Proveitos e ganhos extraordinários, o montante orçamentado de 5,5 milhões de Euros compreende, em cerca de 91%, a previsão do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados (5,1 milhões de Euros).

ESTRUTURA DOS CUSTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2013		Estimativa 2014		Orçamento 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	2.719	1%	2.363	1%	2.380	1%
Fornecimentos e serviços externos	34.677	17%	33.975	17%	31.431	16%
Custos c/ pessoal	133.804	65%	134.681	66%	132.682	68%
Transf. correntes conc. e prest. sociais	13.946	7%	15.256	7%	10.926	6%
Amortizações do exercício	16.062	8%	14.744	7%	14.523	7%
Provisões do exercício	2.002	1%	625	0,3%	628	0,3%
Outros custos e perdas operacionais	643	0,3%	516	0,3%	402	0,2%
Custos operacionais	203.854	99%	202.159	99%	192.972	100%
Custos e perdas financeiras	42	0,02%	38	0,02%	38	0,02%
Custos correntes	203.896	99%	202.197	99%	193.010	100%
Custos e perdas extraordinários	1.396	1%	1.342	1%	867	0,4%
Total dos Custos	205.291	100%	203.539	100%	193.877	100%

QUADRO 9 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2013 A 2015

Para 2015 antevê-se um total de Custos de 193.877 milhares de Euros, afigurando-se um decréscimo de 5% face ao previsto para 2014. Esta variação decorre de uma diminuição na generalidade das rubricas de custos, com especial enfoque nas Transferências correntes concedidas e prestações sociais (impacto de 4.330 milhares de Euros), nos Fornecimentos e serviços externos (impacto de 2.545 milhares de Euros) e nos Custos com pessoal (impacto de 1.998 milhares de Euros).

Os Custos com pessoal subsistem como a rubrica com maior expressão nos custos da U.Porto, prevendo-se que em 2015 representem 68% do total. Tal como já referido no ponto relativo ao ENQUADRAMENTO, a orçamentação das despesas com pessoal nos termos da Circular Serie A n.º 1376, não garante o cumprimento dos Acórdãos do Tribunal Constitucional e, conseqüentemente, o nível de despesa que a U.Porto terá efetivamente que suportar. Por este motivo, estima-se que os Custos com pessoal se encontrem suborçamentados em 8,4 milhões de Euros.

A este nível destaca-se também a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, com um peso relativo expectável de 16%. Decorrente da política de contenção que tem vindo a ser adotada pela U.Porto, assim como da posição conservadora associada à angariação de novos contratos de financiamento prospetivada para 2015, prevê-se um decréscimo de 7% nesta rubrica. Em termos reais, o esforço de contenção é mais expressivo, dado o crescimento dos preços previsto para 2015 de 1%.

No que diz respeito às Transferências correntes concedidas e prestações sociais destaca-se o aumento de 9% que se estima para 2014, decorrente principalmente da execução dos programas de mobilidade e cooperação. Esta evolução é previsivelmente invertida em 2015, apresentando uma diminuição de 28% face a 2014 e decrescendo o peso da rubrica em 1 p.p. no total dos Custos.

RESULTADOS

Em milhares de Euros

	Ano 2013	Estimativa 2014	Orçamento 2015
Resultados operacionais	(2.471)	835	(10.960)
Resultados financeiros	1.123	1.226	1.211
Resultados correntes	(1.348)	2.061	(9.749)
Resultados extraordinários	5.374	5.888	4.674
Resultado líquido do exercício	4.025	7.949	(5.076)

QUADRO 10 – RESULTADOS - 2013 A 2015

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 10, para 2015, antecipa-se uma deterioração dos resultados da U.Porto face a 2013 e 2014.

É expectável que o Resultado líquido ascenda a 5.076 milhares de Euros negativos, o que representa um acentuado decréscimo face a 2013 e a 2014. Note-se que apesar de se antecipar para 2015 uma variação negativa dos Custos da U.Porto, no montante de 9.662 milhares de Euros, em consequência da diminuição estimada dos Proveitos, em particular da rubrica de Transferências correntes e subsídios concedidos, no montante de 21.049 milhares de Euros, perspetiva-se um forte impacto negativo nos resultados da U.Porto.

No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, embora contabilisticamente negativos, tal como vem sendo realçado todos os anos, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 5,1 milhões de Euros. Com efeito, estima-se que para o próximo ano cerca de 91% dos Proveitos extraordinários resultem do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são Proveitos extraordinários, mas antes Proveitos operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

INDICADORES

Em milhares de Euros

	Ano 2013	Estimativa 2014	Orçamento 2015
Cash-Flow	22.090	23.318	10.075
EBITDA	15.593	16.204	4.190

QUADRO 11 – INDICADORES - 2013 A 2015

Na sequência do relatado, e apesar de significativamente inferiores, antevê-se que em 2015 a U.Porto gere um *cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 10.075 milhares de Euros e 4.190 milhares de Euros.

4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL

Em Euros

		Ano 2013	Estimativa 2014	Var.	Orçamento 2015	Var.
Atividades Operacionais:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Cientes	(+)	15.257.080	16.168.147	6%	15.231.830	(6%)
Estudantes	(+)	40.638.102	40.380.749	(1%)	41.254.218	2%
Subsídios correntes						
Financiamento do Estado	(+)	116.498.709	115.702.564	(1%)	105.995.561	(8%)
Investigação						
Nacional	(+)	15.283.331	4.936.313	(68%)	810.089	(84%)
Internacional						
União Europeia	(+)	7.290.201	13.551.703	86%	10.509.994	(22%)
Outros	(+)	158.878	800	(99%)	7.238	805%
Outros						
Nacional	(+)	7.932.492	737.392	(91%)	613.577	(17%)
Internacional						
União Europeia	(+)	2.664.487	11.012.474	313%	5.946.333	(46%)
Outros	(+)	70.419	129.200	83%	312.166	142%
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Fornecedores	(-)	(37.128.511)	(36.178.196)	(3%)	(34.560.618)	(4%)
Pessoal	(-)	(133.382.707)	(136.323.306)	2%	(132.790.827)	(3%)
Estudantes	(-)	(2.078.009)	(1.978.755)	(5%)	(1.163.122)	(41%)
Fluxo gerado pelas operações		33.204.473	28.139.084	(15%)	12.166.439	(57%)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1.654.307	4.432.641	168%	4.924.568	11%
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(17.422.497)	(20.587.460)	18%	(17.362.635)	(16%)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		17.436.282	11.984.265	(31%)	(271.628)	(102%)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	148.218	-	(100%)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(122.647)	-	(100%)	-	-
Fluxo das Atividades Operacionais [1]		17.461.854	11.984.265	(31%)	(271.628)	(102%)
Atividades de Investimento:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Investimentos financeiros	(+)	-	185.183	185.183%	143.480	(23%)
Imobilizações corpóreas	(+)	3.112	6.000	93%	-	(100%)
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-	-	-	-
Subsídios de investimento						
Financiamento do Estado	(+)	1.000.000	500.000	(50%)	500.000	-
Investigação						
Nacional	(+)	1.076.334	432.083	(60%)	2.933.502	579%
Internacional						
União Europeia	(+)	18.125	3.066.699	16.820%	3.090.219	1%
Outros	(+)	70.905	-	(100%)	-	-
Outros						
Nacional	(+)	18.144.052	98.625	(99%)	-	(100%)
Internacional						
União Europeia	(+)	9.951	17.860.065	179.374%	5.162.662	(71%)
Outros	(+)	-	-	-	-	-
Juros e proventos similares	(+)	329.669	1.265.150	284%	1.158.572	(8%)
Dividendos	(+)	-	-	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Investimentos financeiros	(-)	(70.000)	(10.488)	(85%)	-	(100%)
Imobilizações corpóreas	(-)	(17.631.265)	(30.298.836)	72%	(13.894.398)	(54%)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(17.466)	(132.338)	658%	(140.000)	6%
Fluxos das Atividades de Investimento [2]		2.933.416	(7.027.857)	(340%)	(1.045.963)	85%
Atividades de Financiamento:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Empréstimos obtidos	(+)	-	-	-	-	-
Doações e legados	(+)	-	-	-	-	-
Donativos	(+)	1.295.721	1.314.302	1%	1.317.591	0,3%
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Empréstimos obtidos	(-)	-	-	-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-	-	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-	-	-	-
Fluxos de Atividades de Financiamento [3]		1.295.721	1.314.302	1%	1.317.591	0,3%
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		21.690.990	6.270.709	(71%)	-	(100%)
Caixa e seus equivalentes no início do período		57.387.925	79.078.916	38%	85.730.378	8%
Incorporação da ADFCUP		-	380.753	100%	-	(100%)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		79.078.916	85.730.378	8%	85.730.378	-

QUADRO 12 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - 2013 A 2015

NOTA: A Demonstração dos Fluxos de Caixa orçamentada para 2015 e prevista para 2014 evidencia um critério de alocação dos recebimentos de subsídios correntes e de investimento, normalizado de acordo com a fonte de financiamento (nacional ou internacional). Em 2013, a classificação destes fluxos foi efetuada tendo em conta a origem da entidade pagadora, independentemente da proveniência do fluxo.

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS

Em milhares de Euros

	Ano 2013		Estimativa 2014		Orçamento 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	207.596	90%	207.052	89%	185.606	93%
Clientes	15.257	7%	16.168	7%	15.232	8%
Estudantes	40.638	18%	40.381	17%	41.254	21%
Financiamento do Estado	116.499	51%	115.703	50%	105.996	53%
Sub. Correntes - Investigação	22.732	10%	18.489	8%	11.327	6%
Sub. Correntes - Outros	10.667	5%	11.879	5%	6.872	3%
Outros	1.803	1%	4.433	2%	4.925	2%
Atividades de investimento	20.652	9%	23.414	10%	12.988	6%
Financiamento do Estado	1.000	0,4%	500	0,2%	500	0,3%
Investimentos Financeiros	-	-	185	0,1%	143	0,1%
Imobilizações Corpóreas	-	-	6	0,003%	-	-
Sub. Investimento - Investigação	1.165	1%	3.499	2%	6.024	3%
Sub. Investimento - Outros	18.154	8%	17.959	8%	5.163	3%
Outros	333	0,1%	1.265	1%	1.159	1%
Atividades de financiamento	1.296	1%	1.314	1%	1.318	1%
Total dos Recebimentos	229.544	100%	231.780	100%	199.912	100%
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	190.134	91%	195.068	87%	185.877	93%
Fornecedores	37.129	18%	36.178	16%	34.561	17%
Pessoal	133.383	64%	136.323	60%	132.791	66%
Outros	19.623	9%	22.566	10%	18.526	9%
Atividades de investimento	17.719	9%	30.442	13%	14.034	7%
Investimentos financeiros	70	0,03%	10	0,005%	-	-
Imobilizações corpóreas	17.631	8%	30.299	13%	13.894	7%
Imobilizações incorpóreas	17	0,01%	132	0,1%	140	0,1%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total dos Pagamentos	207.853	100%	225.509	100%	199.912	100%
Fluxo das atividades operacionais	17.462	81%	11.984	191%	(272)	-
Fluxo das atividades investimento	2.933	14%	(7.028)	(112%)	(1.046)	-
Fluxo das atividades financiamento	1.296	6%	1.314	21%	1.318	-
Varição de caixa e seus equivalentes	21.691	100%	6.271	100%	-	-

QUADRO 13 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2013 A 2015

Em 2015, prevê-se que os recebimentos decresçam 14% face ao estimado para 2014, fixando-se em 199.912 milhares de Euros, e que os pagamentos se reduzam 11%, ascendendo igualmente a 199.912 milhares de Euros, em consequência do princípio orçamental do equilíbrio.

No que diz respeito aos recebimentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 93%, ascendendo a 185.606 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento, correspondam a 6%, cifrando-se em 12.988 milhares de Euros. Por fim, os relacionados com as atividades de financiamento deverão representar apenas 1% da totalidade dos recebimentos, totalizando 1.318 milhares de Euros.

Ao nível dos recebimentos das atividades operacionais constata-se uma diminuição na generalidade das respetivas rubricas, em particular do Financiamento do Estado e dos Subsídios correntes, pelos factos já relatados anteriormente. Ainda assim, perspectiva-se um aumento do peso relativo dos recebimentos das atividades operacionais, em contrapartida da diminuição do peso relativo dos recebimentos das atividades de investimento, que decorre do decréscimo esperado dos Subsídios ao investimento. Com efeito, no ano que agora termina, prevêem-se recebimentos de valores significativos no âmbito da instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S, no montante de 11,3 milhões, enquanto que em 2015 apenas se encontra previsto o recebimento de 2,6 milhões de Euros. Considerando que os restantes financiamentos perspectivados se encontram associados a obras de valor mais residual (Rede de Centros e Tecnologias Agrárias da Região Norte, no montante de 1,3 milhões de Euros e Galeria da Biodiversidade, no montante de 1 milhão de Euros), estima-se para 2015 uma contração de 45% dos recebimentos das atividades de investimento face a 2014.

Do lado dos pagamentos, a estrutura alterou-se no mesmo sentido. Em consequência da previsão de um nível de investimento significativamente menor (-54%), antevê-se que em 2015 o peso dos pagamentos relacionados com atividades operacionais aumente por contrapartida dos relacionados com atividades de investimento.

Tal como seria expectável, em 2015 os pagamentos respeitantes a pessoal deverão ser os mais relevantes na estrutura dos pagamentos da U.Porto. Espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 105.996 milhares de Euros, apenas permita cobrir 80% dos encargos com pessoal.

Por fim, prevê-se que o fluxo das atividades operacionais e das atividades de investimento seja negativo no montante conjunto de 1.318 milhares de Euros. Relativamente ao fluxo das atividades de financiamento, perspectiva-se que este seja positivo no exato montante do fluxo das atividades operacionais e das atividades de investimento.

4.4. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Em Euros

Receita - Orçamento 2015	
04 Taxas, multas e outras penalidades	41.172.210
0401 Taxas	40.958.683
0402 Multas e outras penalidades	213.527
05 Rendimentos de propriedade	1.168.572
0502 Juros - Sociedades financeiras	1.158.572
0511 Activos incorpóreos	10.000
06 Transferências correntes	126.949.047
0601 Sociedades e quase-sociedades não financeiras	557.441
0602 Sociedades financeiras	1.103.000
0603 Administração central	106.346.627
0607 Instituições sem fins lucrativos	980.204
0608 Famílias	87.839
0609 Resto do mundo	17.873.936
07 Vendas de bens e serviços correntes	15.234.607
0701 Venda de bens	114.048
0702 Serviços	15.058.942
0703 Rendas	61.617
08 Outras receitas correntes	3.087.593
0801 Outras	389.267
0802 Subsídios	2.698.326
09 Receitas de Capital	-
0904 Outros bens de investimento	-
10 Transferências de capital	12.299.571
1003 Administração central	3.549.312
1007 Instituições sem fins lucrativos	16.749
1009 Resto do mundo	8.733.510
Total da Receita	199.911.600
Despesa - Orçamento 2015	
01 Despesas com o pessoal	132.521.895
0101 Remunerações certas e permanentes	105.713.479
0102 Abonos variáveis ou eventuais	2.684.439
0103 Segurança social	24.123.977
02 Aquisição de bens e serviços	34.829.550
0201 Aquisição de bens	7.595.311
0202 Aquisição de serviços	27.234.239
04 Transferências correntes	16.876.912
0401 Sociedades e quase-sociedades não financeiras	13.630
0403 Administração central	103.420
0406 Segurança Social	123.097
0407 Instituições sem fins lucrativos	3.240.593
0408 Famílias	10.056.382
0409 Resto do mundo	3.339.790
06 Outras despesas correntes	1.481.848
0602 Diversas	1.481.848
07 Aquisição de bens de capital	14.034.398
0701 Investimentos	14.034.398
08 Transferências de capital	166.997
0803 Administração central	631
0807 Instituições sem fins lucrativos	1.864
0809 Resto do mundo	164.502
Total da Despesa	199.911.600

QUADRO 14 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - 2015

A previsão das receitas e das despesas da U.Porto para 2015 ascende a 199.912 milhares de Euros.

Tal como se pode constatar pelo GRÁFICO 2, para o próximo exercício, o orçamento da U.Porto encontra-se afeto em 85% a atividades de ensino, em 11% a atividades de I&D e em 4% a atividades da ação social, desenvolvidas pelos Serviços de Ação Social e pelo Centro de Desporto.

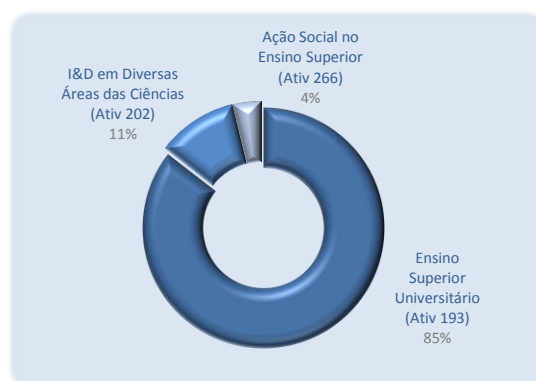


GRÁFICO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE – 2015

Para o desempenho das suas atividades de funcionamento, a U.Porto estima afetar o montante de 196.771 milhares de Euros (98%), enquanto para as atividades associadas aos Investimentos do Plano¹⁴ prevê alocar o montante de 3.141 milhares de Euros (2%).

Receita	Orçamento 2015		Despesa	Orçamento 2015	
	Valor	%		Valor	%
Funcionamento	196.771	98%	Funcionamento	196.771	98%
Taxas, multas e outras penalidades	41.172	21%	Despesas com o pessoal	132.522	66%
Rendimentos da propriedade	1.169	1%	Aquisição de bens e serviços	34.815	17%
Transferências correntes	126.920	63%	Transferências correntes	16.877	8%
Vendas de bens e serviços correntes	15.235	8%	Outras despesas correntes	1.482	1%
Outras receitas correntes	3.088	2%	Aquisição de bens de capital	10.909	5%
Transferências de capital	9.187	5%	Transferências de capital	167	0,1%
Investimentos do Plano	3.141	2%	Investimentos do Plano	3.141	2%
Transferências correntes	29	0,01%	Aquisição de bens e serviços	15	0,01%
Transferências de capital	3.112	2%	Aquisição de bens de capital	3.126	2%
Total da Receita	199.912	100%	Total da Despesa	199.912	100%

QUADRO 15 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – FUNCIONAMENTO VS INV. PLANO - 2015

¹⁴ Corresponde ao Capítulo 50 dos orçamentos dos Ministérios e trata-se, nos termos do n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, de um capítulo especial correspondente à parte das despesas do PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (Quadro de referência da despesa pública de investimento realizada pela Administração Central), financiado pelas receitas gerais do orçamento de Estado, pela União Europeia, fundamentalmente através do FEDER e ainda, pelo autofinanciamento dos Fundos e Serviços Autónomos.

Para 2015 espera-se que 56% da atividade da U.Porto, na sua componente de funcionamento, seja financiada pelas receitas gerais do Estado, correspondendo 54% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento previsto obter do Estado, compreende a estimativa do financiamento competitivo, nomeadamente da FCT, o qual, em conjunto com os fluxos provenientes da União Europeia (13%), correspondem à previsão das receitas associadas à execução de projetos de investigação e desenvolvimento, assim como de mobilidade e cooperação, nos quais a U.Porto se encontra envolvida. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido estrito)¹⁵, estima-se que representem 31% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto.

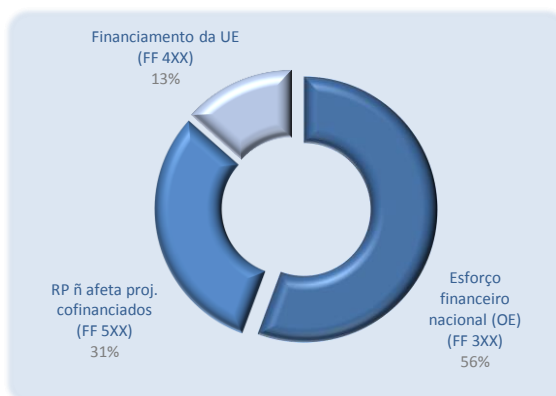


GRÁFICO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (FUNCIONAMENTO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2015

No que diz respeito aos Investimentos do Plano, é expectável que as respetivas atividades sejam financiadas em 83% por fundos provenientes da União Europeia e em 16% pelo Estado. O remanescente (1%) será suportado por Receitas Próprias. Para 2015, apenas se encontra inscrito o projeto de instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S.

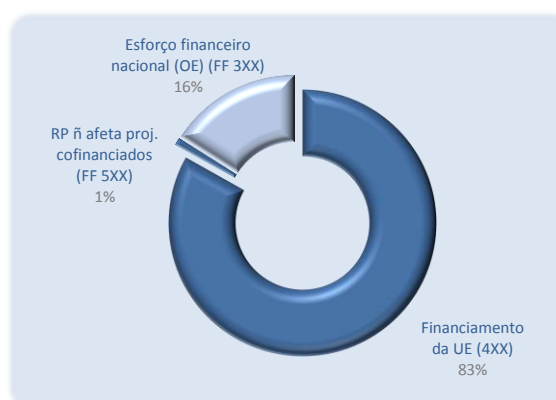


GRÁFICO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (INV. PLANO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 2015

¹⁵ Isto é, de acordo com a fonte de financiamento. Em sentido lato, a U.Porto tem entendido por receitas próprias todas as receitas competitivas, ou seja, todas as receitas que não têm origem na dotação do Orçamento de Estado.

De acordo com o referido anteriormente, verifica-se em 2015 a manutenção da dotação do Orçamento de Estado para projetos de investimento, no montante de 500 milhares de Euros. Note-se que, face a 2010, o *plafond* atribuído pelo Estado à U.Porto neste componente evidencia um corte de 92% (*vide* QUADRO 16).

Em milhares de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Estimativa 2014	Orçamento 2015	Var. 15-14	Var. 15-10
Dotação do Orçamento de Estado	5.920	4.375	1.250	1.000	500	500	-	(92%)

QUADRO 16 – EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO – INV. PLANO - 2010 A 2015

No que diz respeito à receita corrente é expectável que esta se fixe em 187.612 milhares de Euros e a despesa corrente em 185.877 milhares de Euros, representando 94% e 93%, respetivamente, do total do respetivo orçamento. Por outro lado, na componente de capital, a U.Porto espera arrecadar 12.300 milhares de Euros e despende 14.034 milhares de Euros, o que em termos relativos representa, respetivamente, 6% e 7%.

Consequentemente, para o próximo ano é previsível que o saldo corrente registe um *superavit* de 1.735 milhares de Euros, o que permitirá financiar, no mesmo montante, as despesas de capital.

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2015		Despesa	Orçamento 2015	
	Valor	%		Valor	%
Corrente	187.612	94%	Corrente	185.877	93%
Taxas, multas e outras penalidades	41.172	21%	Despesas com o pessoal	132.522	66%
Rendimentos da propriedade	1.169	1%	Aquisição de bens e serviços	34.830	17%
Transferências correntes	126.949	64%	Transferências correntes	16.877	8%
Vendas de bens e serviços correntes	15.235	8%	Outras despesas correntes	1.482	1%
Outras receitas correntes	3.088	2%	Transferências de capital	167	0,1%
Capital	12.300	6%	Capital	14.034	7%
Transferências de capital	12.300	6%	Aquisição de bens de capital	14.034	7%
Total da Receita	199.912	100%	Total da Despesa	199.912	100%

QUADRO 17 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – CORRENTE VS CAPITAL - 2015

ESTRUTURA DA RECEITA

Receita	Em milhares de Euros	
	Orçamento 2015	
	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	41.172	21%
Taxas	40.959	20%
Multas e outras penalidades	214	0,1%
Rendimentos da propriedade	1.169	1%
Transferências correntes	126.949	64%
Sociedades e quase-sociedades não financeiras/ financeiras	1.660	1%
Administração central	106.347	53%
Instituições sem fins lucrativos	980	0,5%
Famílias + Resto do mundo	17.962	9%
Vendas de bens e serviços correntes	15.235	8%
Venda de bens	114	0,1%
Serviços	15.059	8%
Rendas	62	0,03%
Outras receitas correntes	3.088	2%
Outras	389	0,2%
Subsídios Segurança Social	2.698	1%
Transferências de capital	12.300	6%
Instituições sem fins lucrativos	17	0,01%
Administração central	3.549	2%
Resto do mundo	8.734	4%
Total da Receita	199.912	100%

QUADRO 18 – ESTRUTURA DA RECEITA - 2015

Estima-se que as transferências correntes, a componente com maior peso na U.Porto, e que inclui a dotação do Orçamento de Estado, representem 64% do total da receita. Note-se que, expurgando o efeito da dotação do Orçamento de Estado, o peso desta rubrica em 2015 será, previsivelmente, de 10%. Antevê-se ainda, à semelhança do ano anterior, que as Taxas, multas e outras penalidades, a componente mais relevante das receitas próprias da U.Porto, se fixe em 21%, seguida das Vendas de bens e serviços (8%) e das Transferências de capital (6%).

ESTRUTURA DA DESPESA

Despesa	Em milhares de Euros	
	Orçamento 2015	
	Valor	%
Despesas com o pessoal	132.522	66%
Remunerações certas e permanentes	105.713	53%
Abonos variáveis ou eventuais	2.684	1%
Segurança social	24.124	12%
Aquisição de bens e serviços	34.830	17%
Aquisição de bens	7.595	4%
Aquisição de serviços	27.234	14%
Transferências correntes	16.877	8%
Famílias	10.056	5%
Adm. central + Instituições s/ fins lucrativos + Resto do mundo	6.684	3%
Sociedades e quase-sociedades não financeiras + Seg. Social	137	0,1%
Outras despesas correntes	1.482	1%
Aquisição de bens de capital	14.034	7%
Transferências de Capital	167	0,1%
Total da Despesa	199.912	100%

QUADRO 19 – ESTRUTURA DA DESPESA - 2015

No que diz respeito às despesas, segundo foi referido, as Despesas com pessoal são a componente com maior importância na U.Porto, estimando-se que em 2015 representem 66% do total. Pela análise do QUADRO 19, destacam-se ainda as Aquisições de bens e serviços (17%), assim como as Aquisições de bens de capital (7%). As Transferências correntes, com um peso relativo de 8%, correspondem fundamentalmente aos pagamentos aos bolsiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OROC sob o n.º 290

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O PROJETO DE ORÇAMENTO

Para os efeitos da alínea b) do n.º1 do artigo 28.º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, procedemos à revisão dos mapas que compõem a proposta de orçamento da Universidade do Porto para o exercício de 2015, que compreende os seguintes documentos de natureza previsional: o balanço previsional, a demonstração de resultados previsional, o orçamento da despesa e o orçamento da receita.

É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e a apresentação do orçamento, o qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas na referida informação previsional.

O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos documentos acima referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

- a. principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional.
- b. na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
- c. no cumprimento das orientações da Direção Geral do Orçamento, constantes da Circular Série A n.º 1376, de 18 de julho de 2014.

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre o projeto de orçamento.

Os mapas que compõem a proposta de orçamento da Universidade do Porto para o exercício de 2015 foram preparados em consonância com as orientações da Direção Geral do Orçamento, constantes da Circular Série A n.º 1376, de 18 de julho de 2014. Contudo, as referidas instruções emanadas pela Tutela não contemplam, no que diz respeito à orçamentação das despesas com pessoal, a recente decisão do Tribunal Constitucional vertida no Acórdão 574/2014. Desta forma, a despesa encontra-se suborçamentada num montante que se estima em cerca de nove milhões de euros.

Exceto quanto ao referido no parágrafo anterior, com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso

Sede:

Rua Alfredo Kell
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B
4100 – 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397



PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTINUAÇÃO)

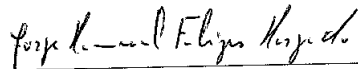
JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OROC sob o n.º 290

conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela Universidade do Porto.

Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 22 de agosto de 2014
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado
ROC n.º 775

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014	016		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:									
		06.01.02	PRIVADAS		306 335							306 335
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.52	SFA									
		06.03.07.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIENCIA E TECNOLOGIA, I, P			312 760						312 760
		06.03.07.53	SFA									
		06.03.07.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			18 541						18 541
		06.03.07.53.14	UL - FACULDADE DE LETRAS			250						250
		06.03.07.58	SFA									
		06.03.07.58.76	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA			10 625						10 625
		06.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.10.53	SFA									
		06.03.10.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			7 909						7 909
		06.03.10.54	SFA									
		06.03.10.54.06	INSTITUTO POLITECNICO DO PORTO			981						981
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		11 610	191 753						203 363
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				6 318 586				4 954 613	11 273 199
		06.09.05	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		7 238							7 238
			Total do capítulo		325 183	542 819	6 318 586				4 954 613	12 141 201
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		103 352							103 352
			Total do capítulo		103 352							103 352
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.02	SUBSÍDIOS									
		08.02.09	SEGURANÇA SOCIAL						2 698 326			2 698 326
			Total do capítulo						2 698 326			2 698 326
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		10.03.08	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		10.03.08.52	SFA									
		10.03.08.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIENCIA E TECNOLOGIA, I.P.			2 250 131						2 250 131
		10.03.09	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		10.03.09.52	SFA									
		10.03.09.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIENCIA E TECNOLOGIA, I.P.			799 181						799 181
		10.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		10.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			16 749						16 749
		10.09	RESTO DO MUNDO:									

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS, ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
014	016		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
		10,09,01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				3 559 467					11 381	3 570 848
			Total do capítulo				3 559 467					11 381	6 636 909
			Total da medida		428 535	3 066 061	3 559 467					4 965 994	21 579 788
	018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
		04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:										
		04,01	TAXAS:										
		04,01,22	PROPINAS										
		04,01,22,01	1º CICLO		7 511 177								7 511 177
		04,01,22,02	2º CICLO		7 785 904								7 785 904
		04,01,22,03	3º CICLO		7 710 607								7 710 607
		04,01,22,04	MESTRADO INTEGRADO		14 064 413								14 064 413
		04,01,22,05	INTERNACIONAL		255 575								255 575
		04,01,22,06	OUTROS		2 062 612								2 062 612
		04,01,99	TAXAS DIVERSAS		1 568 395								1 568 395
		04,02	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:										
		04,02,01	JUROS DE MORA		93 943								93 943
		04,02,99	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS		119 584								119 584
			Total do capítulo		41 172 210								41 172 210
		05	RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:										
		05,02	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS										
		05,02,01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		1 158 572								1 158 572
		05,11	ATIVOS INCORPÓREOS:										
		05,11,01	ATIVOS INCORPÓREOS		10 000								10 000
			Total do capítulo		1 168 572								1 168 572
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:										
		06,01	SOCIEDADES E QUASE SOC, NÃO FINANCEIRAS:										
		06,01,02	PRIVADAS		251 106								251 106
		06,02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:										
		06,02,01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		1 053 000								1 053 000
		06,03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:										
		06,03,01	ESTADO										
		06,03,01,29	ESTADO										
		06,03,01,29,84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	102 720 116									102 720 116
		06,07	INSTITUIÇÕES SFINS LUCRATIVOS:										
		06,07,01	INSTITUIÇÕES SFINS LUCRATIVOS		610 485	133 100							743 585
		06,08	FAMÍLIAS:										
		06,08,01	FAMÍLIAS		86 178								86 178
		06,09	RESTO DO MUNDO:										
		06,09,01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				459 490					5 821 843	6 281 333
		06,09,05	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		312 166								312 166

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)				
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS		
014	018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR											
			Total do capítulo	102 720 118	2 312 935	133 100	459 490				5 821 843	111 447 486		
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:											
		07,01	VENDA DE BENS:											
		07,01,02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		101 812								101 812	
		07,01,99	OUTROS		12 236								12 236	
		07,02	SERVIÇOS:											
		07,02,01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		955 592								955 592	
		07,02,02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		4 212 578								4 212 578	
		07,02,04	SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS		1 272 038								1 272 038	
		07,02,05	ATIVIDADES DE SAÚDE		1 305 705								1 305 705	
		07,02,07	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO		15 000								15 000	
		07,02,08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO		529 940								529 940	
		07,02,99	OUTROS		2 589 681								2 589 681	
		07,03	RENDAS:											
		07,03,99	OUTRAS		61 500								61 500	
					Total do capítulo		11 056 082							11 056 082
		08			OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08,01			OUTRAS:									
		08,01,99			OUTRAS		379 267							379 267
					Total do capítulo		379 267							379 267
		10			TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10,09			RESTO DO MUNDO:									
10,09,01			UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				2 550 393					2 550 393		
			Total do capítulo				2 550 393					2 550 393		
			Total da medida	102 720 118	56 089 066	133 100	3 009 883				5 821 843	167 774 010		
019	019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO											
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:											
		06,02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:											
		06,02,01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		50 000								50 000	
		06,03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:											
		06,03,01	ESTADO											
		06,03,01,29	ESTADO											
		06,03,01,29,84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	3 275 443									3 275 443	
		06,07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS:											
		06,07,01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		4 680								4 680	
		06,08	FAMILIAS:											
		06,08,01	FAMILIAS		1 661								1 661	
					Total do capítulo	3 275 443	56 341							3 331 784
07		VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:												
07,02		SERVIÇOS:												

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS, ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014	019		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
		07,02,01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		140 953						140 953
		07,02,07	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO		3 714 208						3 714 208
		07,02,99	OUTROS		219 895						219 895
		07,03	RENDAS:								
		07,03,01	HABITAÇÕES		117						117
			Total do capítulo		4 075 173						4 075 173
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:								
		08,01	OUTRAS:								
		08,01,99	OUTRAS		10 000						10 000
			Total do capítulo		10 000						10 000
			Total da medida	3 275 443	4 141 514						7 416 957
			Total do programa	105 995 561	60 659 115	3 741 980	12 887 936		2 698 326		196 770 755
			Total das Atividades	105 995 561	60 659 115	3 741 980	12 887 936		2 698 326		196 770 755

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - MEC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS, ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014	018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR								
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:								
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:								
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS		28 576						28 576
			Total do capítulo		28 576						28 576
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:								
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
		10.03.06	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		10.03.06.29	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		10.03.06.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	500 000							500 000
		10.09	RESTO DO MUNDO:								
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				2 612 269				2 612 269
			Total do capítulo	500 000			2 612 269				3 112 269
			Total da medida	500 000	28 576		2 612 269				3 140 845
			Total do programa	500 000	28 576		2 612 269				3 140 845
			Total dos Projetos	500 000	28 576		2 612 269				3 140 845
			Total do organismo	106 495 561	60 687 691	3 741 980	15 500 205		2 698 326	10 787 837	199 911 600

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
014		016		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR										
				EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
			01	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
		2012	01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA			456 169	29 431		1 042 129				1 527 729
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	143 770		319 230	313 190		724 089		558 893		2 059 172
			01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	8 330		26 251	17 363		58 190		18 314		128 448
			01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
			01.01.14.SF	SUBSIDIO FERIAS	12 904		71 026	33 815		162 978		41 586		322 309
			01.01.14.SN	SUBSIDIO NATAL	11 981		60 984	28 323		150 518		39 046		290 852
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO	3 302		34 236	181 730				46 322		265 590
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES			120 859			279 285				400 144
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL	35 112		84 877	88 756		220 452		149 767		578 964
			01.03.09	SEGUROS				152						152
				Total do agrupamento		215 399	1 173 632	692 760		2 637 641		853 928		5 573 360
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES										
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS										
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS	26 166		173 313	468 637				109 371		777 487
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			208	5 227						5 435
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2 044		12 827	51 110				15 101		81 082
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	1 600		11 181	77 125				11 405		101 311
			02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	5 000		40 845	75 000				30 000		150 845
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	4 231		18 034	177 501				19 580		217 346
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA			519	4 241						4 760
			02.01.21	OUTROS BENS	526		34 076	163 771				5 935		204 308
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS										
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	39 241		201 719	623 103		51 337		71 895		1 187 295
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE	11 457		94 875	310 772				25 751		442 855
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS	1 967		56 985	84 038				9 105		152 095
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE			16 000							16 000
			02.02.09	COMUNICAÇÕES										
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ	208		6 434	8 735				954		16 341
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MOVEIS	210		746	8 816				973		10 745
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES	296		6 050	29 043				4 369		39 758
			02.02.12	SEGUROS										
			02.02.12.B0	OUTRAS			2 000	2 500				2 500		7 000
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	16 908		169 525	497 649				142 916		826 998
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA										
			02.02.14.B0	OUTROS			3 679	11 671						15 350
			02.02.15	FORMAÇÃO										
			02.02.15.B0	OUTRAS	2 332		10 077	156 581				13 017		182 007
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	581		4 064	34 386				6 190		45 221

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014		016		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			02,02,17	PUBLICIDADE			2 136	15 769				2 500	20 405
			02,02,18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		9 870	100 657	269 017				18 886	398 230
			02,02,19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02,02,19,CO	OUTROS				24 258					24 258
			02,02,20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02,02,20.CO	OUTROS		21 132	160 696	690 327				157 876	1 030 031
			02,02,25	OUTROS SERVIÇOS		26 588	287 183	545 057		9 348		475 837	1 344 013
				Total do agrupamento		170 357	1 411 829	4 534 334		60 685		1 123 971	7 301 176
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.01	SOCIEDADES E QUASE SOC NÃO FINANCEIRAS									
			04.01.02	PRIVADAS								13 630	13 630
			04.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL									
			04.03.05	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			04.03.05.53	SFA									
			04.03.05.53,26	UNIVERSIDADE DO MINHO			22 674						22 674
			04.03.05.53,29	UNL - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS			13 185						13 185
			04.03.08	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
			04.03.08.53	SFA									
			04.03.08.53,06	UNIVERSIDADE DO ALGARVE			11 000						11 000
			04.03.08.53,09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			318						318
			04.03.08.53,12	UNIVERSIDADE DE EVORA			592						592
			04.03.08.53,26	UNIVERSIDADE DO MINHO			2 378						2 378
			04.03.08.53,55	UL - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA			6 120						6 120
			04.03.08.53,60	UTAD - UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO			182						182
			04.03.08.53,72	IPB - INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA			783						783
			04.03.08.53,85	INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA			79						79
			04.03.08.54	SFA									
			04.03.08.54,26	IPV - INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU			58						58
			04.03.08.57	SFA									
			04.03.08.57,23	LNEG - LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL			674						674
			04.03.08.57,24	LNEG - LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA, I.P.			79						79
			04.03.08.57,65	UL - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO			47						47
			04.03.08.58	SFA									
			04.03.08.58,40	ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA - FUNDAÇÃO PÚBLICA			97						97
			04.03.08.58,41	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			7 676						7 676
			04.03.08.58,45	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL, I.P.			3 739						3 739
			04.03.08.58,56	INSTITUTO DE NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA, I.P.			3 739						3 739
			04.03.08.58,76	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA			30 000						30 000
			04,06	SEGURANÇA SOCIAL									
			04,06,00	SEGURANÇA SOCIAL			15 091	54 207				14 432	83 730
			04,07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04,07,01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			175 361	86 834					262 195
			04,08	FAMÍLIAS									

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
	016		04,06,02	OUTRAS									
			04,06,02,30	OUTRAS		21 584	513 549	2 096 776				716 457	3 348 366
			04,09	RESTO DO MUNDO									
			04,09,01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				1 174 994				1 330 973	2 505 967
			04,09,02	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS								653 011	653 011
			04,09,03	RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACION								100 812	100 812
				Total do agrupamento		21 584	807 421	3 412 811				2 829 315	7 071 131
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06,02	DIVERSAS									
			06,02,03	OUTRAS									
			06,02,03,A0	OUTRAS				400					400
				Total do agrupamento				400					400
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07,01	INVESTIMENTOS									
			07,01,09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07,01,09,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07,01,09,B0,B0	OUTROS		7 106	87 948	365 223				47 886	508 163
			07,01,10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07,01,10,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07,01,10,B0,B0	OUTROS		10 047	111 205	536 726				92 188	750 166
			07,01,15	OUTROS INVESTIMENTOS									
			07,01,15,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		4 042	14 350	171 297				18 706	208 395
				Total do agrupamento		21 195	213 503	1 073 246				158 780	1 466 724
			08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL									
			08,03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL									
			08,03,07	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
			08,03,07,53	SFA									
			08,03,07,53,26	UNIVERSIDADE DO MINHO			16						16
			08,03,07,58	SFA									
			08,03,07,58,41	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			615						615
			08,07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			08,07,01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			1 864						1 864
			08,09	RESTO DO MUNDO									
			08,09,01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				164 502					164 502
				Total do agrupamento			2 495	164 502					166 997
				Total da medida		428 535	3 608 890	9 878 053		2 698 326		4 965 994	21 579 788
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			01	DESPESAS COM O PESSOAL									
			01,01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
		2014	01,01,02	ÓRGÃOS SOCIAIS		606 767							606 767

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)			
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS	
014	018			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			01,01,03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	60 856 695	7 905 049								68 761 744
			01,01,04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	7 198 488	4 683 693		10 152				282 150		12 174 483
			01,01,07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		99 927								99 927
			01,01,11	REPRESENTAÇÃO	116 459	15 736								132 195
			01,01,13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	2 400 243	549 096		1 282				13 809		2 964 429
			01,01,14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
			01,01,14,SF	SUBSIDIO FERIAS	5 900 618	1 147 178			839			22 612		7 071 247
			01,01,14,SN	SUBSIDIO NATAL	5 763 470	1 102 685			839			22 612		6 889 606
			01,02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01,02,02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	2 139	25 953								28 092
			01,02,04	AJUDAS DE CUSTO	14 613	448 345								462 958
			01,02,05	ABONO PT FALHAS	17 448	3 169								20 617
			01,02,07	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	889 609	1 007 231								1 896 840
			01,02,14	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	1 769	14								1 783
			01,03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01,03,03	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	63 750	6 561								70 311
			01,03,04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	8 035	306								8 343
			01,03,05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
			01,03,05,A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
			01,03,05,A0,A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	16 051 309	1 765 732								17 817 041
			01,03,05,A0,B0	SEGURANÇA SOCIAL	2 809 123	1 705 046		2 622				76 951		4 593 742
			01,03,09	SEGUROS	19 583	53 226								72 809
			01,03,10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL										
			01,03,10,SS	SERVICIOS SOCIAIS DA ADMINISTRACAO PUBLICA		158								158
				Total do agrupamento	102 720 118	20 519 106		15 734				418 134		123 673 092
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES										
			02,01	AQUISIÇÃO DE BENS										
			02,01,01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS		1 172 360		2 378						1 174 738
			02,01,02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		238 309								238 309
			02,01,04	LIMPEZA E HIGIENE		116 987								116 987
			02,01,07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		1 265								1 265
			02,01,08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		268 479		4 244						272 723
			02,01,09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS		165 682		680						166 362
			02,01,11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		44 015								44 015
			02,01,14	OUTRO MATERIAL-PECAS		3 903								3 903
			02,01,15	PREMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		135 939								135 939
			02,01,16	MERCADORIAS PARA A VENDA		29 244								29 244
			02,01,17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		590 842		1 797						592 639
			02,01,18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		22 268								22 268
			02,01,19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		1 507								1 507
			02,01,20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		103 767								103 767
			02,01,21	OUTROS BENS		813 304		224						813 528
			02,02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS										
			02,02,01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		3 772 359		127						3 772 486

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014	018			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		1 330 638			6 534				1 337 173
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		1 161 475			836				1 162 311
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
			02.02.04.50	OUTROS		268 706							268 706
			02.02.05	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA									
			02.02.05.A0	HARDWARE INFORMÁTICO		138 335							138 335
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		224 306							224 306
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET		58 654							58 654
			02.02.09.B0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		3 653							3 653
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		209 824			88				209 912
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		157 714			88				157 803
			02.02.09.E0	OUTROS SERVIÇOS CONEXOS DE COMUNICAÇÕES		37 488							37 488
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		106 192			126				106 318
			02.02.10	TRANSPORTES		17 913							17 913
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		63 151							63 151
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.50	OUTRAS		184 644							184 644
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		1 151 184	10 400		4 387			82 167	1 248 148
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.50	OUTRAS		305 537							305 537
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		162 046			247				162 293
			02.02.17	PUBLICIDADE		162 134							162 134
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		1 267 223							1 267 223
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		180 687							180 687
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		841 978							841 978
			02.02.19.C0	OUTROS		230 266							230 266
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.A0	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		128 176							128 176
			02.02.20.C0	OUTROS		2 911 530	20 775		69 963		111 195		3 113 463
			02.02.22	SERVIÇOS DE SAÚDE		21 296							21 296
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		4 057 631	97 525		344 104		2 786		4 502 046
				Total do agrupamento		22 862 612	128 700		435 834			196 148	23 623 294
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.06	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.06.00	SEGURANÇA SOCIAL		39 367							39 367
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		2 963 496							2 963 496
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.50	OUTRAS		1 526 055	4 400				5 127 561		6 658 016
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES								30 000	30 000

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
014	018			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			04.09.03	RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACION									50 000	50 000
				Total do agrupamento		4 528 920	4 400						5 207 561	9 740 881
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES										
			06.02	DIVERSAS										
			06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS		194 204								194 204
			06.02.02	ATIVOS INCORPÓREOS		7 772								7 772
			06.02.03	OUTRAS										
			06.02.03.A0	OUTRAS		1 242 898								1 242 898
				Total do agrupamento		1 444 874								1 444 874
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL										
			07.01	INVESTIMENTOS										
			07.01.03	EDIFÍCIOS										
			07.01.03.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.03.B0.B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		806 294								806 294
			07.01.03.B0.C0	CONSTRUÇÃO		169 616		2 558 315						2 727 931
			07.01.06	MATERIAL DE TRANSPORTE										
			07.01.06.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		20 979								20 979
			07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO										
			07.01.08.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.08.B0.A0	SOFTWARE DE COMUNICAÇÕES		3 496								3 496
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
			07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.09.B0.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		64 392								64 392
			07.01.09.B0.B0	OUTROS		1 680 075								1 680 075
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO										
			07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.10.B0.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		38 914								38 914
			07.01.10.B0.B0	OUTROS		3 341 716								3 341 716
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS										
			07.01.11.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		38 430								38 430
			07.01.13	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS										
			07.01.13.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		140 000								140 000
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS										
			07.01.15.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		429 642								429 642
				Total do agrupamento		6 733 554		2 558 315						9 291 869
				Total da medida	102 720 118	56 089 066	133 100	3 009 883					5 821 843	167 774 010
	018			EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO										
			01	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
			01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	1 794 339									1 794 339
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	266 554									266 554
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENCA	44 042									44 042

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014		019		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
			01.01.11	REPRESENTAÇÃO		24 886						24 886
			01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO		210 731						210 731
			01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL								
			01.01.14,SF	SUBSIDIO FERIAS		172 700						172 700
			01.01.14,SN	SUBSIDIO NATAL		171 319						171 319
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS								
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		1 076						1 076
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		6 266						6 266
			01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE		1 217						1 217
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.03	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		7 991						7 991
			01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		4 079						4 079
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.05,A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.05,A0,A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		293 630						293 630
			01.03.05,A0,B0	SEGURANÇA SOCIAL		262 414						262 414
			01.03.09	SEGUROS		13 722						13 722
			01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.10,SS	SERVÇOS SOCIAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		477						477
				Total do agrupamento		3 275 443						3 275 443
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES								
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS								
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			396 685					396 685
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE			89 503					89 503
			02.01.05	ALIMENTAÇÃO-REFEIÇÕES CONFECCIONADAS			799 700					799 700
			02.01.06	ALIMENTAÇÃO-GENEROS P/ CONFECCIONAR			983 527					983 527
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO			23 010					23 010
			02.01.13	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO			9 000					9 000
			02.01.21	OUTROS BENS			44 118					44 118
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS								
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES			442 729					442 729
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE			273 446					273 446
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS			107 353					107 353
			02.02.09	COMUNICAÇÕES								
			02.02.09,A0	ACESSOS A INTERNET			1 876					1 876
			02.02.09,C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ			6 557					6 557
			02.02.09,D0	COMUNICAÇÕES MOVEIS			10 262					10 262
			02.02.09,F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES			2 000					2 000
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS			4 998					4 998
			02.02.12	SEGUROS								
			02.02.12,B0	OUTRAS			17 000					17 000
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS			4 352					4 352
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA								
			02.02.14,B0	OUTROS			500					500

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
014	019			CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15,B0	OUTRAS		4 900							4 900
			02.02.17	PUBLICIDADE		3 500							3 500
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		379 609							379 609
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19,A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		15 000							15 000
			02.02.19,B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		30 000							30 000
			02.02.19,C0	OUTROS		25 000							25 000
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20,C0	OUTROS		225 469							225 469
				Total do agrupamento		3 890 094							3 890 094
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		14 900							14 900
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02,B0	OUTRAS		50 000							50 000
				Total do agrupamento		64 900							64 900
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03,A0	OUTRAS		36 574							36 574
				Total do agrupamento		36 574							36 574
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.03,B0,B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		50 000							50 000
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07.01.09,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.09,B0,B0	OUTROS		32 000							32 000
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.10,B0,B0	OUTROS		60 946							60 946
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS									
			07.01.11,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		3 000							3 000
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS									
			07.01.15,B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		4 000							4 000
				Total do agrupamento		149 946							149 946
				Total da medida	3 275 443	4 141 514							7 416 957
				Total do programa	105 995 561	60 659 115	3 741 980	12 887 936		2 698 326		10 787 837	196 770 755
				Total das Atividades	105 995 561	60 659 115	3 741 980	12 887 936		2 698 326		10 787 837	196 770 755

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2015
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - MEC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR								
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES								
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS								
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA								
		2014	02.02.14.80	OUTROS		2 248		12 738				14 986
				Total do agrupamento		2 248		12 738				14 986
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01	INVESTIMENTOS								
			07.01.03	EDIFÍCIOS								
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.03.80.C0	CONSTRUÇÃO	70 000							70 000
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO								
			07.01.10.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.10.80.80	OUTROS	430 000	26 328		2 599 531				3 055 859
				Total do agrupamento	500 000	26 328		2 599 531				3 125 859
				Total da medida	500 000	28 576		2 612 269				3 140 845
				Total do programa	500 000	28 576		2 612 269				3 140 845
				Total dos Projetos	500 000	28 576		2 612 269				3 140 845
				Total do organismo	106 495 561	60 687 691	3 741 980	15 500 205		2 698 326		199 911 600

ANEXO 3 – MAPA DE PESSOAL - 2013 A 2015

Em ETIs

Grupo de pessoal	Cargo/Carreira/Grupo	Ano 2013	Estimativa 2014	Orçamento 2015
Órgãos de Governo	Dirigente superior de 1º grau	1,00	1,00	1,00
	Dirigente superior de 2º grau	4,00	5,00	5,00
Não docentes/ Não investigadores	Dirigente superior de 2º grau	4,00	4,00	4,00
	Dirigente intermédio de 1º grau	18,00	17,00	17,00
	Dirigente intermédio de 2º grau	29,00	30,00	32,00
	Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	2,00	-	1,00
	Técnico Superior	547,78	580,28	588,88
	Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	527,83	522,64	520,64
	Assistente operacional, operário, auxiliar	352,00	331,00	330,00
	Informático	70,00	66,00	67,00
	Enfermeiro	0,10	0,10	0,10
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	19,00	16,88	16,88	
Docentes/ Investigadores	Pessoal de Investigação Científica	85,05	69,38	61,65
	Docente Ensino Universitário	1.739,97	1.728,76	1.697,61
		3.399,73	3.372,04	3.342,76